

## ERNESTO FARIA

Causou a mais viva impressão nos meios universitários do país a notícia improvisa do falecimento do Prof. Dr. Ernesto Faria, ocorrido no dia 14 de março último.

Poucas linhas, lidas num jornal, foram suficientes para lançar a consternação no espírito de quantos tiveram a oportunidade de conhecê-lo, embora ligeiramente, como nós.

Ernesto Faria faleceu lutando, como lutou durante toda a sua profícua existência, após debater na Congregação da Faculdade Nacional de Filosofia, onde regia a Cátedra de Língua e Literatura Latina, a exclusão do Latim no primeiro grau do ensino médio. Morreu batalhando em defesa do Latim, de que, profundo humanista que era, sempre foi um exímio paladino. E tanto mais lastimável é sua morte, porquanto ainda não se havia esgotado o veio fecundo de sua produção intelectual.

Deixou-nos mais de uma dezena de obras acêrca da gramática e da didática do Latim, das quais nos permitimos salientar, sem com isso desmerecer as demais, a excelente "Gramática Superior da Língua Latina", o "Dicionário Escolar Latino-Português", a "Introdução à Didática do Latim" e a "Fonética Histórica do Latim"; esta última constitui a primeira parte de uma futura gramática histórica do Latim, prevista em três volumes, pelo menos — fonética, morfologia e sintaxe históricas —, se a morte prematura do Autor não tivesse vindo truncar abruptamente tão importante e necessário trabalho.

Ernesto Faria, conhecidíssimo na Europa, onde por diversas vêzes representou o Brasil em vários congressos internacionais, era Presidente da Associação de Estudos Clássicos do Brasil.

Deixou uma lacuna que dificilmente poderá ser preenchida, deixou uma saudade em todos nós, mas também deixou uma obra imorredoura para o estudo do Latim.

Ele perdeu a vida numa batalha justa e nobre; o Brasil perdeu com êle um cidadão ilustre, perderam as Letras um humanista perfeito. Mas em nossos corações permanecerá sempre viva a recordação saudosa dêsse gigante devotado e infeliz — Ernesto Faria.

Estas poucas palavras pretendem ser a homenagem de alguém que se considera seu discípulo, embora indigno de tamanho Mestre.

Damos, a seguir, o levantamento bibliográfico, incompleto talvez, do Autor; foi o que conseguimos recolher em poucos dias, pedindo vênia pelas possíveis involuntárias omissões.

- A pronúncia do Latim — Rio de Janeiro, 1933
- Manual de pronúncia do Latim — Rio de Janeiro, 1938
- Síntese de gramática latina — 2.<sup>a</sup> ed., Rio, 1940
- O Latim pelos textos — 3.<sup>a</sup> ed., Rio, 1940
- O Latim e a cultura contemporânea — Rio, 1941
- Vocabulário Latino-Português — Rio, 1943
- A renovação atual dos estudos latinos — Rio, 1945
- Pérsio — Rio, 1945
- Fonética histórica do Latim — Rio, 1955
- Dicionário Escolar Latino-Português — 2.<sup>a</sup> ed., Rio, 1956
- Gramática Superior da Língua Latina — Rio, 1958
- Introdução à didática do Latim — Rio, 1959

## ENZO DEL CARRATORE



### III SEMANA DA FACULDADE

Como se faz em todos os anos, realizou-se de 25 a 30 de setembro de 1961 a Semana da Faculdade, organizada, desta vez, pelo Departamento de Letras Anglo-Germânicas.

A orientação imprimida às atividades então programadas, foi no sentido de se promoverem conferências sôbre assuntos do interêsse do Departamento, além da realização de mesas-redondas, para debater problemas ligados ao ensino do Português, Inglês e Latim no curso secundário.

O programa ficou assim organizado:

- 25 — Intalação solene às 20 hs.  
Conferência pelo Prof. Dr. Ubaldo M. Puppi sobre  
“A Universidade”.
- 26 — Conferência pelo Dr. Wolfgang Pfeiffer sobre “O Ex-  
pressionismo alemão”.
- 27 — Conferência pelo Prof. Dr. Isaac Nicolau Salum sô-  
bre “O interêsse da Filologia Românica dentro dos  
cursos de letras”.
- 28 — Conferência pelo Prof. Albert van Nostrand sobre  
“Comparação entre os movimentos literários norte-  
americanos e brasileiros”.
- 29 — Conferência pelo Prof. Kenneth Buthlay sobre  
“Quando se deve começar o ensino da literatura no  
curso secundário”?
- 30 — Festa de confraternização e visita à Faculdade.

Damos, a seguir, um resumo da conferência do Prof. Dr. Isaac Nicolau Salum, assistente de Filologia Românica na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

O conferencista justificou, de início, o assunto, lembrando que a Filologia Românica era uma ciência germânica na origem e que em todos os tempos, até hoje, tem recebido especial contribuição dos lingüistas alemães. Por isso, caberia tratar dela numa Faculdade que só ministra o curso de Letras Anglo-Germânicas e que, como as demais Faculdades de Filosofia do País, não ministra, infelizmente, curso de **Filologia Germânica**. Lembrou, depois, que a Filologia Comparativa ou Lingüística Comparativa devia ser sempre uma disciplina necessária a um curso de Letras: Românica para os cursos de Letras Clássicas e Neolatinas, Germânica para o de Letras Anglo-Germânicas, Eslava para o curso de Russo, Semítica para o Curso de Árabe e Hebraico, etc., como parece que vai ser decidido pela FFCL da USP, se vier a criar êsses cursos. É

uma espécie de fêcho, coroamento, sobretudo lingüístico e comparativo de uma série de estudos lingüísticos e literários.

Depois, num rápido histórico de como a romanística chegou até nós, lembrou a importância da obra de Frederico Diez, em geral conhecido entre nós por uma das regras que traçou para o uso do infinito pessoal: a **Gramática das Línguas Românicas**, saída em 1836-1843, divulgada pela edição francesa de 1874-1875; o **Dicionário etimológico românico**, de 1844, e o comentário às Glosas de Reichenau, Cassel e Viena. Falou dos ecos da Gramática de Diez entre nós, num opúsculo publicado por Carlos Hofer, em 1869, no Rio de Janeiro, e na **Gramática Portuguesa** de Júlio Ribeiro, já na 1.<sup>a</sup> edição (1881), dedicada a Diez e a outros com várias citações da Gramática de Diez. Lembrou a importância de Diez na obra de Adolfo Coelho, já desde 1868, em **A Língua Portuguêsa**, e depois nas **Questões de Língua Portuguêsa** (1874).

Conceituou em seguida a Filologia Românica, lembrando a possibilidade de receber ela orientação filológica ou lingüística, discutindo os vários termos alemães, ingleses, franceses e portuguêsês empregados para caracterizar o trabalho filológico e o lingüístico, entre os quais **Glottologia**, termo usado já por Adolfo Coelho. Defendeu a orientação do tratamento da matéria como Lingüística, sobretudo lingüística histórica (ou diacrônica) na 3.<sup>a</sup> série das Faculdades, como **história externa das línguas românicas** e como **investigações sôbre o latim vulgar e a história interna da fonética, da morfologia, do léxico e da sintaxe das línguas românicas**.

Expôs em que consiste o trabalho filológico, seu interesse, os três tipos de estudo lingüístico — geral, sincrônico e diacrônico — e concluiu que, para maior liberdade de tratamento da matéria, sobretudo em estudos de especialização, melhor seria a expressão **Filologia Românica** (ou Germânica, ou Semítica, etc.).

Finalmente, procurou mostrar a importância do método comparativo, apesar do descrédito em que êle caiu em certos meios, ressaltando o seu caráter disciplinador e moderador de

conclusões, notando que, sem êle, a ciência etimológica não alcançaria segurança, e quaisquer outras conclusões de caráter morfológico e sintático ficariam mais expostas a erros. Ilustrou o modo como se aplica o método histórico-comparativo com alguns exemplos típicos e concluiu lembrando que quem vai ensinar Português ou uma Língua Românica, ainda que nem sempre no plano histórico, não pode prescindir de estudos românicos, porque, se não cabe ao professor secundário despejar pedantesamente erudição sôbre os alunos, deve êle contudo dominar sob todos os aspectos a matéria que ensina, estando à altura de poder encontrar solução a problemas propostos pelos alunos.

## MESA-REDONDA DE PORTUGUÊS

Sob a direção do Prof. Dr. Isaac Nicolau Salum realizou-se a mesa-redonda sôbre o ensino do Português no curso secundário (dois ciclos), havendo tomado parte nela professores de Português da Alta Paulista, especialmente convidados, além dos alunos da Faculdade.

O orientador deu início aos trabalhos fazendo uma exposição que versou os seguintes tópicos:

1. Ensino da redação, de que salientou o aspecto formal (ortografia, correção da frase, precisão vocabular, estruturação do texto) e o aspecto de conteúdo.

2. Ensino da leitura e exegese de textos; os fins principais do ensino da leitura são: corrigir defeitos de entonação, modulação e interpretação, ao mesmo tempo em que se leva o aluno à apreensão do plano do que se leu, tendo-se em conta redações futuras.

3. Ensino da gramática e História da Língua: apontou as incongruências dos programas que muitas vêzes mutilam a gramática, ignorando sua divisão (fonética, morfologia, sintaxe e formação de palavras). Quanto ao ensino da História da Língua, recomendou sobriedade: devem ser encarados apenas os fatos

gerais da história externa e os grandes problemas da história interna.

4. Ensino da literatura: achou aconselhável a utilização de antologias que facultam uma visão mais completa da literatura.

5. Prática de análise: insistiu em que se fizesse análise léxica, morfológica, sintática e literária ao longo do curso, evitando exclusivismo.

Terminada a exposição, o Prof. Ataliba T. de Castilho, lembrando a larga cópia dos problemas ali suscitados, propôs a debate o problema da organização duma lista de obras cuja leitura deveria ser exigida aos alunos.

Estabelecido o debate, em que todos os presentes tomaram parte, decidiu-se recomendar aos professores presentes levassem seus alunos à leitura das obras enumeradas abaixo, objetivando a confecção de uma lista de 40 livros adequados ao curso ginásial.

De início, foram propostos os seguintes títulos:

De Amicis — **Coração**.

Coleção “Obras Célebres”, Edições Melhoramentos.

Monteiro Lobato — série juvenil.

Viriato Correia e Olavo Bilac — obras diversas.

Machado de Assis — os textos mais acessíveis.

Coleção de Karl May.

Mark Twain — **Tom Sawyer**.

Cecília Meireles — **Pequena História de uma grande vida**.

Coleção de Júlio Verne.

Coleção de José de Alencar.

Frances Burnett — **O pequeno lorde**.

Recomendou-se, também, que, a título de experiência, se recomendasse a leitura de alguns autores modernistas: Vinicius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade (Contos de Aprendiz) e Paulo Mendes Campos (O cego de Ipanema).

Para a verificação desse trabalho, lembrou-se a necessidade de se pedirem fichas de leitura aos alunos, havendo sido exibido, na ocasião, um modelo já impresso em tipografia.

Ao encerramento da mesa-redonda, sugeriu-se a repetição desse trabalho no ano de 1962, com a organização de verdadeiros Encontros de Mestres.

## MESA-REDONDA DE LATIM

Nos mesmos moldes da mesa-redonda de Português, e ainda sob a direção do Prof. Dr. Isaac Nicolau Salum, realizou-se, congregando professores secundários da região e alunos do curso de Letras Anglo-Germânicas desta Faculdade, uma mesa-redonda, destinada a debater problemas relacionados ao ensino do Latim no curso secundário.

Vários assuntos foram abordados durante a exposição inicial do Dr. Salum:

1) Problema da tradução — recomendou-se a distinção necessária nas duas fases do ensino da tradução: a da frase simples e, após um estágio intermediário, a da frase ciceroniana e do poema épico, procurando evitar, nas provas mensais e de exame, longos trechos que confundem o estudante.

2) Ensino da gramática — o desenvolvimento desta matéria deve ser orgânico e progressivo. O assistematismo deve ser combatido, e é por este motivo que se recomenda um contacto constante e um entrosamento perfeito entre os professores de Latim e de Português, que devem explicar a matéria “pari passu”.

3) Vocabulário — o problema da aquisição do vocabulário latino é dos mais graves, porque, além da necessidade de o aluno conhecer uma elevada percentagem de vocábulos, muitas vezes uma falsa identidade com o Português poderá levar ao engano; para isso são interessantes dicionários como o de Borneck que recomendam cautela constante, procurando prevenir os alunos contra os enganos advindos de falsas analogias.

Muita importância têm as revisões do vocabulário, feitas através da leitura de textos já traduzidos.

4) Problemas dos textos — devem ser eles elaborados pelo professor ou extraídos dos autores? O texto forjado pode ser interessante, com muitas restrições para a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries ginasiais. Quanto a textos de autores, as instruções metodológicas recomendam: Eutrópio (2.<sup>a</sup>), Fedro (3.<sup>a</sup>), César (4.<sup>a</sup>); Cícero (1.<sup>a</sup>), Cícero e Virgílio (2.<sup>a</sup>), Cícero e Horácio (3.<sup>a</sup>); esta distribuição tem várias falhas; não se compreende, por exemplo, porque foram deixadas à margem obras como as **Cartas** e **De Senectute** de Cícero, e as poesias de Catulo. O ideal é, pois, o ensino antológico do Latim, sendo recomendáveis as antologias do tipo de **Les Latins** de Georgin e Bertrand e outras.

5) Métrica — não deve ser eliminada do curso, apenas deve ser melhor distribuída; a organização atual do currículo apresenta também neste setor muitas falhas: pede-se, por exemplo, o estudo do hexâmetro na 4.<sup>a</sup> série ginasial, quando o Autor estudado é César, um prosador; pede-se, na 3.<sup>a</sup> série do colégio, o estudo da métrica de Horácio, quando melhor seria estudar antes a de Catulo.

6) Literatura — o programa de literatura no secundário é reduzido, e assim deve ser: é interessante que os alunos tenham da literatura latina uma visão geral, sem pormenores.

7) Técnica de análise — a respeito, o orientador do debate sugere a adoção de uma ficha de análise, dividida em seis colunas, nas quais os alunos colocarão respectivamente: a palavra; sua função sintática; a relação sintática com as outras palavras; a flexão; o enunciado; a tradução literal; mais uma coluna de observações várias pode ser acrescentada.

Iniciado o debate após a exposição, o Dr. Salum, respondendo a questões, esclarece dúvidas quanto ao ensino na 1.<sup>a</sup> série ginasial, sugerindo o emprêgo de mapas, gravuras, “slides” etc. para motivar a classe; recomenda ainda, para fixação do vocabulário, a adoção de dicionários que agrupam as palavras por famílias etimológicas, como o **Vocabulário Latino-Portu-**



guês do Ernesto Faria, além da confecção de quatro fichas distintas de vocabulário para: nomes e adjetivos; verbos; pronomes e advérbios; preposições e conjunções.

O Prof. Jonas Speyer, da F.F.C.L. de Assis, faz a exposição de algumas dificuldades apresentadas pela língua latina, e a maneira pela qual são resolvidas nas escolas da Alemanha.

Respondendo a perguntas com relação à pronúncia que deve ser adotada, o Dr. Salum recomenda, aduzindo razões científicas, já que a eclesiástica e a tradicional não são justificáveis, a adoção da pronúncia reconstituída ou restaurada, apesar da impossibilidade de se reproduzir fielmente a verdadeira pronúncia do Latim em alguns pontos (acento de altura, oposição entre longas e breves, etc.).

Complementando os estudos realizados, foram projetados vários quadros mostrando a análise de diversos textos, latinos, portugueses e gregos, dispostos em esquemas, permitindo a visualização imediata da concatenação das orações nos períodos, da sua estrutura, com o resultado de facilitar a compreensão rápida de um trecho dado.

Há ainda a lembrar a comunicação que o Prof. Enzo Del Carratore fez aos presentes, de que seria instalada em Marília no ano de 1962 uma Secção da Associação de Estudos Clássicos do Brasil, pedindo a colaboração de todos para o bom êxito dos trabalhos programados.

No encerramento, foi unânimemente aceita a proposta de realização de outro encontro desta natureza no decorrer do ano de 1962.

## MESA-REDONDA DE INGLÊS

Houve duas mesas-redondas de Inglês; a primeira foi orientada por Albert van Nostrand, Professor Fullbright de Literatura Norte-Americana da USP. Discutiram-se aqui diversos problemas, entre os quais enumeraremos: crítica aos livros didáticos de Inglês, tidos por desinteressantes, especialmente os indicados para o curso colegial. Sugeriu-se que os professores

selecionassem textos mais consentâneos com o grau de conhecimento dos alunos de ginásio, cabendo às faculdades de filosofia promover sua impressão e distribuição. Salientou-se, também, o papel das faculdades de filosofia, consistente em servir de centros de assistência aos professores em exercício, habitualmente isolados e mantidos à parte das novidades pedagógicas de interesse para sua matéria. Por mais de uma vez insistiu-se no tom formal da linguagem de nossas antologias, que nada dizem a alunos desejosos de aprender o inglês corrente, simples, menos elaborado, numa palavra, o inglês que eles se habituaram a ouvir em canções e películas cinematográficas. Quanto ao tipo de texto a ser selecionado, sugeriu o Prof. van Nostrand que se adotassem contos contemporâneos, peças teatrais elementares e poesias, dispostas segundo um critério de dificuldade crescente. Os estudos de inglês deveriam partir sempre de tais textos. A propósito dos programas de ensino, ficou patenteada a estranheza de todos por não se começar a ensinar inglês desde a primeira série, dado o grande interesse habitualmente despertado pela matéria. Se adotado este critério, já na quarta série nossos alunos estariam aparelhados para a leitura de textos mais complexos.

A segunda mesa-redonda foi dirigida pelo Prof. Kenneth Buthlay, e versou o tema "O ensino da literatura como auxiliar do ensino da língua". Enfatizando a necessidade de se lecionar gramática da maneira mais informal possível, com a insistência sobre fatos concretos, declarou o Prof. Buthlay que o estudo da língua deve estar fortemente vinculado ao da literatura, cujo ensino deve revestir-se de um tom eminentemente prático, evitando-se as dissertações teóricas, e levando-se o aluno logo ao texto. Para exemplificar, o Prof. Buthlay comentou três poesias da Literatura Inglesa, demonstrando o que se pode extrair de um texto tendo-se em conta o ensino da língua. Justificou a escolha de um texto de poesia lembrando tratar-se de composição completa e concisa, uma vez que consiste num todo em si. Terminada a exemplificação, o expositor foi secundado pelos professores secundários presentes, que tes-

temunharam os ótimos resultados por êles alcançados em classes de colégio quando faziam interpretações de poesias.

Caberia, aqui, menção ao Prof. Amer J. Feres, de Adamantina, o qual, passadas algumas semanas após a mesa-redonda de Inglês, enviou-nos cópias de textos literários por êle selecionados e distribuídos aos seus alunos, além de um pequeno manual de fonética, organizado para o ensino do inglês no curso ginasial.



## CURSOS DE LITERATURA

Organizados para os alunos da Faculdade e para o grande público, realizou-se no primeiro semestre de 1961 um ciclo de palestras sôbre Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa, prelecionadas, respectivamente, pelos Profs. Ataliba T. de Castilho e Enzo Del Carratore.

O curso de Literatura Brasileira compreendeu sete palestras sujeitas aos seguintes títulos:

Que é literatura?

A historiografia literária brasileira.

A literatura de informação sôbre a terra e a literatura jesuítica.

O barroco literário.

O Arcadismo: poesia épica.

O Arcadismo: poesia lírica e satírica.

O Romantismo brasileiro.

Dentro de um panorama da História da Literatura Portuguesa foram pronunciadas cinco palestras, subordinadas ao seguinte temário:

A época trovadoresca: a poesia lírica.

A época trovadoresca: romances de cavalaria e a prosa em geral.

O Quatrocentismo: os cronistas.

Período do Renascimento: novelística, teatro, etc.

A Historiografia. Luís de Camões.

As exposições foram ouvidas no Salão Nobre da Faculdade, e eram sempre precedidas da distribuição de fôlhas mimeografadas com indicações bibliográficas.

\*  
\* \*

## **SEGUNDO CONGRESSO BRASILEIRO DE CRÍTICA E HISTÓRIA LITERÁRIA**

De 24 a 30 de julho de 1961, a vizinha cidade de Assis abrigou estudiosos de literatura de todos os cantos do país, agremiados pelo Segundo Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária.

Objetivando o balanço das orientações e dos métodos da crítica e da historiografia literária atuais, e o exame da situação presente da crítica, da historiografia literária e da literatura brasileiras, o certame desenvolveu o seguinte temário.

- I) A Crítica no século XX — Pontos de vista gerais: o filosófico, o psicológico, o sociológico, o lingüístico (estilístico e estrutural), o sintético.
- II) A História e a Investigação Literária no século XX — Crítica textual; fontes e influências; períodos e gerações; literatura comparada; orientações teóricas.
- III) A Crítica aplicada à situação atual da literatura no Brasil: a poesia; a ficção: o romance, conto, e novela; a não-ficção; a literatura dramática; a crítica e a realidade brasileira (em que medida a crítica tem conduzido os autores a uma consciência dessa realidade, e os autores têm contribuído para pôr a crítica ante problemas concretos de interpretação da mesma realidade).

Foram apresentadas teses, comunicações, relatórios e moções; as teses e comunicações eram distribuídas a relatores de

reconhecida competência, discutindo-se seus relatórios em sessões de trabalho.

Relacionamos, a seguir, as teses e comunicações apresentadas:

Virginius da Gama e Melo — O Romance nordestino de 1928-1961.

Emmanuel Pereira Filho — A primeira crônica do Brasil.

Joel Pontes — O “Teatro sério” de Artur Azevedo, ou o fracasso de uma ambição.

Paulo Hecker Filho — O teatro brasileiro.

Wilson Martins — A crítica como síntese.

João Alexandre Barbosa — História da Literatura e Literatura Brasileira.

Attilio Peduto — Sulla crítica letteraria: genesi, dialettica, prospettive.

Óscar Lopes — Postulado de uma experiência de ensaio crítico e histórico.

Carlos Burlamáqui Kopke — Conceito e aplicação da crítica periodológica.

Roberto de Paula Leite — Arte e realidade, dimensões antagônicas?

Cassiano Ricardo — 22 e a poesia de hoje.

Armando Bacelar — Ideologia e realidade em Érico Veríssimo.

Euryalo Cannabrava — Interpretação do poema difícil.

Décio Pignatari — Situação atual da poesia no Brasil.

Hélcio Martins — Como Eça de Queirós elabora seus personagens.

Segismundo Spina — A crítica de fontes.

Anatol Rosenfeld — A estrutura da obra de arte.

Antônio José Saraiva — A obra literária como significante.

Astrojildo Pereira — Quincas Borba e a crítica.

Adolfo Casais Monteiro — A crítica sociológica.

Silviano Santiago — Um manuscrito de André Gide no Brasil.

Georges Listopad — O crítico Bedrik Vaclavek e a Escola Sociológica de Praga.

Victor de Sá — Prolegômenos sôbre a crítica como pedagogia social.



## **ESTUDOS DE LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUÊSA E BRASILEIRA NOS ESTADOS UNIDOS.**

Com a ajuda especial do govêrno norte-americano (National Defense Act) fundou-se na Universidade de Wisconsin em 1959, o **Luso-Brazilian Center**, instituto consagrado ao estudo da sociedade e culturas brasileiras e portuguêsa. Esse instituto prepara alunos subgraduados, e graduados para especialização em Língua e Literatura, História, Sociologia e Antropologia, Economia e Geografia de Portugal e do Brasil.

Uma atividade importante são os cursos de língua para habilitar, pelos métodos mais modernos, a falar o nosso idioma. Um dos elementos usados com maior proveito é a gravação de textos por brasileiros e portuguêses e, igualmente, a correção da pronúncia dos alunos americanos por meio de análise de gravações de sua fala.

Para a parte de Literatura Brasileira, aquela universidade convida valores brasileiros especialistas na matéria, que passam um ano nos Estados-Unidos enriquecendo os cursos do **Luso-Brazilian Center**. Encontra-se presentemente na Universidade de Wisconsin administrando cursos de pós-graduação em Literatura Brasileira e Portuguêsa o eminente Prof. Dr. Antônio Augusto Soares Amora, Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis e Catedrático de Literatura Portuguêsa na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Segui-lo-á no próximo ano, o Prof. Dr. Massaud Moisés, que ministrará cursos acêrca de Machado de Assis, bem como cursos para alunos subgraduados a respeito da Literatura Brasileira.

Assim, o **Luso-Brazilian Center**, servindo-se de especialistas brasileiros, poderá formar em pouco tempo especialistas nas culturas brasileira e portuguêsã que muito contribuirão para um justo reconhecimento da nossa pátria, fato exigido por seu desenvolvimento atual.

\*  
\* \*

### **TROPIC OF CANCER, ROMANCE DE HENRY MILLER.**

O romance de Henry Miller, **Tropic of Cancer**, está obtendo um enorme sucesso nas livrarias norte-americanas. Esse romance, escrito há vinte e oito anos, foi editado em Paris originalmente; sua importação havia sido proibida nos Estados Unidos até há pouco tempo mas, tal como aconteceu com **Ulysses**, de James Joyce, sua publicação foi permitida por ação judicial, tendo alcançado uma edição de dois milhões e meio de exemplares. Apesar de sua liberação caracterizar a evolução do público leitor dos Estados Unidos, muitas bibliotecas recusam o romance e cidades como Los Angeles, St. Louis, Filadélfia, Dallas, Atlanta e Cleveland tentam impedir judicialmente sua divulgação.

\*  
\* \*

### **LIVRO ACÉRCA DE TESES DE DOUTORAMENTO PUBLICADAS NOS ESTADOS UNIDOS**

A Universidade de Duke está compilando os títulos de todas as teses de doutoramento apresentadas nos Estados Unidos desde 1955, a fim de editar um livro intitulado **Dissertations in American Literature**, sob a orientação de James Woodress, a sair no próximo mês de abril.

Os autores norte-americanos mais escolhidos como assunto de tese de doutoramento são os seguintes: Henry James tem sido o autor mais popular no período compreendido por aquele trabalho, com 41 teses defendidas acérca de sua obra. Ou-

tros, por ordem de popularidade são: Hawthorne (29), Melville (25), Mark Twain (18); dos autores modernos tem-se publicado relativamente pouco, se bem que sua popularidade seja crescente: Faulkner (27), Dos Passos (9), Hemingway e Willa Cather, sete cada; dos dramaturgos: O'Neill (17), Tennessee Williams (8); dos poetas: T. S. Eliot (20), Ezra Pound (11), Robert Frost e Wallace Stevens, sete cada, Carl Sandburg, Vachel Lindsay e Edgar Lee Masters, uma tese cada.